

Actualizado a 14/01/2015, 00:37 São Filipe, 14 Jan (Inforpress) – Vinte e seis toneladas de géneros alimentícios para as cantinas escolares nos próximos três meses afundaram no navio Vicente, a 08 de Janeiro, e as escolas do Fogo estão a racionalizar o que dispõem em 'stock'. O responsável concelhio das cantinas escolares, António Fausto, disse à Inforpress que os géneros, num total de 26 toneladas, visavam cobrir as necessidades do segundo trimestre escolar (Janeiro a Março), indicando que algumas escolas não estão a servir as refeições por falta de géneros e outras estão a racionalizar os existentes com diminuição da ementa. “Os géneros em stock davam para cobrir as necessidades até 10 de Janeiro”, disse António Fausto, anotando que esta semana era para se proceder a distribuição dos géneros às escolas para evitar a ruptura. Segundo esse responsável, a situação deverá ser reposta na próxima semana com a chegada de uma nova remessa de géneros alimentícios para as cantinas escolares que beneficiam crianças do pré-escolar e do Ensino Básico Integrado (EBI). Os materiais e equipamentos, como cobertura mosaico, destinados à conclusão das obras de remodelação e ampliação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias também afundaram com o navio, o que leva a empresa de construção civil responsável pela execução dos trabalhos ao incumprimento do prazo que termina no final de Fevereiro. Os materiais foram encomendados no exterior e, segundo uma fonte da empresa responsável pela execução das obras, levou uns seis meses para chegar a Cabo Verde. O naufrágio do navio Vicente que, de acordo com os membros da tripulação que foram resgatados com vida, se deveu ao excesso de carga, também deixou muitos comerciantes, empresas e instituições da ilha do Fogo a fazer contas de como ultrapassar a situação criada pela perda das suas mercadorias que se encontravam a bordo. JR Inforpress/Fim